

## Agroindústria Padaria da Terra no Assentamento Valmir Mota de Oliveira em Cascavel - PR: inovação e empoderamento feminino na produção de alimentos para alimentação escolar

**Junior Chaves Rodrigues**  

Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) – Marechal Cândido Rondon, Paraná, Brasil.

e-mail: [irjuniorxaves@gmail.com](mailto:irjuniorxaves@gmail.com)

**Alexander Cenci**  

Centro Estadual de Diagnóstico e Pesquisa em Alimentos e Bebidas (CEAB) – Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil.

e-mail: [alexander-cenci@agricultura.rs.gov.br](mailto:alexander-cenci@agricultura.rs.gov.br)

### Resumo

O presente trabalho tem como finalidade estabelecer uma discussão entre empoderamento feminino e alimentos inovadores para a alimentação escolar, tendo como base uma agroindústria familiar, cujo nome é Padaria da Terra e está situado em Cascavel-PR. A metodologia se constitui de uma abordagem qualitativa, sendo utilizada a técnica de Informantes-chave, a qual parte de entrevistas com perguntas semiestruturadas junto a três mulheres que fazem parte do coletivo da Padaria da Terra. As reflexões partiram de duas grandes classes de categorias de análise: empoderamento e inovação. Em empoderamento, foram observadas quatro categorias que emergem da realidade: autoestima, trabalho coletivo humanizado, autonomia financeira e inserção de jovens no mercado de trabalho; em inovação, foram observadas três categorias importantes: flexibilidade na criação de receitas, alimentação saudável e uso de alimentos produzidos pela agricultura familiar. Conclui-se que a relação entre empoderamento e inovação cria diversas categorias de análise que são de relevância para o coletivo de mulheres. Estas categorias se inter-relacionam, potencializando tanto o empoderamento quanto a inovação e possibilitando a geração de novas categorias de análise.

**Palavras-chave:** Agricultura familiar; gênero; trabalho; questão alimentar.

### Padaria da Terra Agroindustry in the Valmir Mota de Oliveira Settlement in Cascavel - PR: innovation and female empowerment in the production of food for school meals

### Abstract

This paper aims to establish a discussion between female empowerment and innovative foods for school meals, based on a family-run agroindustry called Padaria da Terra and is located in Cascavel-PR. The methodology consists of a qualitative approach, through the Key Informant technique, which is based on interviews with semi-structured questions, that were applied to three women who are part of the Padaria da Terra collective. The reflections started from two major classes of analysis categories: empowerment and innovation. In



Este trabalho está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

empowerment, four categories that emerge from reality were observed: self-esteem, humanized collective work, financial autonomy and insertion of young people in the labor market; in innovation, three important categories were verified: flexibility in creating recipes, healthy eating and use of food produced by family agriculture. The conclusion is that the relation between empowerment and innovation creates several categories of analysis that are relevant to the women's collective. These categories are interrelated, enhancing both empowerment and innovation and enabling the generation of new categories of analysis.

**Keywords:** Family agriculture; gender; labor; food issue.

### **Agroindustria Padaria da Terra en el Asentamiento Valmir Mota de Oliveira en Cascavel - PR: innovación y empoderamiento femenino en la producción de alimentos para alimentación escolar**

#### **Resumen**

El presente trabajo tiene como finalidad establecer una discusión entre el empoderamiento femenino y los alimentos innovadores para la alimentación escolar, teniendo como base una agroindustria familiar, cuyo nombre es Padaria da Terra y está ubicado en Cascavel-PR. La metodología se constituye como un enfoque cualitativo, siendo utilizada la técnica de Informantes-clave, la cual parte de entrevistas con preguntas semiestructuradas junto a tres mujeres que forman parte del colectivo de la Padaria da Terra. Las reflexiones partieron de dos grandes clases de categorías de análisis: empoderamiento e innovación. En empoderamiento, se observaron cuatro categorías que emergen de la realidad: autoestima, trabajo colectivo humanizado, autonomía financiera e inserción de los jóvenes en el mercado de trabajo; en innovación, se observaron tres categorías importantes: flexibilidad en la creación de ingresos, alimentación sana y el uso de alimentos producidos por la agricultura familiar. Se concluyó que la relación entre empoderamiento e innovación crea varias categorías de análisis que son relevantes para el colectivo de mujeres. Estas categorías se interrelacionan, potenciando tanto el empoderamiento como la innovación y posibilitando la generación de nuevas categorías de análisis.

**Palabras-clave:** Agricultura familiar; género; trabajo; cuestión alimentaria.

#### **Introdução**

As relações de gênero dentro das produções subjetivas em acampamentos e assentamentos do MST têm grande relevância nos discursos e práticas que os formam, em especial, porque, desde a década de 1980, o movimento se preocupou em incorporar discussões deste tema, as quais se tornaram bastante vigorosas (Silva, 2004). O MST compreende que o debate sobre empoderamento feminino é fundamental na busca da igualdade de gênero na sociedade desigual e patriarcal, sobretudo no meio rural, onde há profundas condições de desigualdade entre homem e mulher. No entanto, há espaços, como os territórios do MST, em que grupos de mulheres se organizam e realizam ações importantes a serem evidenciadas e replicadas no combate dessas desigualdades.

Um exemplo desses espaços é a Padaria da Terra, uma agroindústria familiar que está ligada à Cooperativa de Produção e Comercialização da Agricultura Familiar e

AGROINDÚSTRIA PADARIA DA TERRA NO ASSENTAMENTO VALMIR MOTA DE OLIVEIRA EM CASCAVEL - PR: INOVAÇÃO E EMPODERAMENTO FEMININO NA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS PARA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

Reforma Agrária (COPCRAF) e ao MST, situados no município de Cascavel, no Paraná. Essa agroindústria surgiu em junho de 2018, por meio de demandas de programas institucionais, especialmente do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Em um primeiro momento, as mulheres do assentamento Valmir Mota se deslocavam até o assentamento Olga Benário (a cerca de 40km de distância), para usar a estrutura de uma padaria existente nesse local. Em outubro de 2021, o coletivo do assentamento Valmir Mota conquistou uma estrutura próxima ao assentamento e começou a realizar os trabalhos neste local, produzindo panificados diversos, como cucas, bolos e bolachas.

Na esfera da agroindústria familiar, os elos importantes estão na geração de renda, a partir de agregação de valor à produção, e na localidade onde está inserida a unidade produtiva. Na Padaria da Terra, somam-se outros pontos importantes, que são a inovação nas receitas e uma perspectiva saudável, as quais permitem ao coletivo de mulheres a produção de receitas e alimentos, que são fornecidos para as escolas e Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs), com reduzida ou inexistente presença de açúcares, conservantes, margarinas e outros ingredientes danosos à saúde.

Neste sentido, o problema desta pesquisa está em avaliar como a Padaria da Terra promove o empoderamento feminino e a produção de alimentos inovadores para a alimentação escolar, uma vez que, separadamente, os referidos elos são visíveis para as pessoas que estão no cotidiano do trabalho na cooperativa e/ou na agroindústria, mas não para o restante da população. Vale ressaltar que estabelecer o debate cientificamente, expondo a complexidade e as formas com que esses elementos conversam entre si, é de suma importância, pois a relação entre empoderamento feminino e a busca por alimentos inovadores gera produtos sociais importantes de serem observados e replicados através da pesquisa científica.

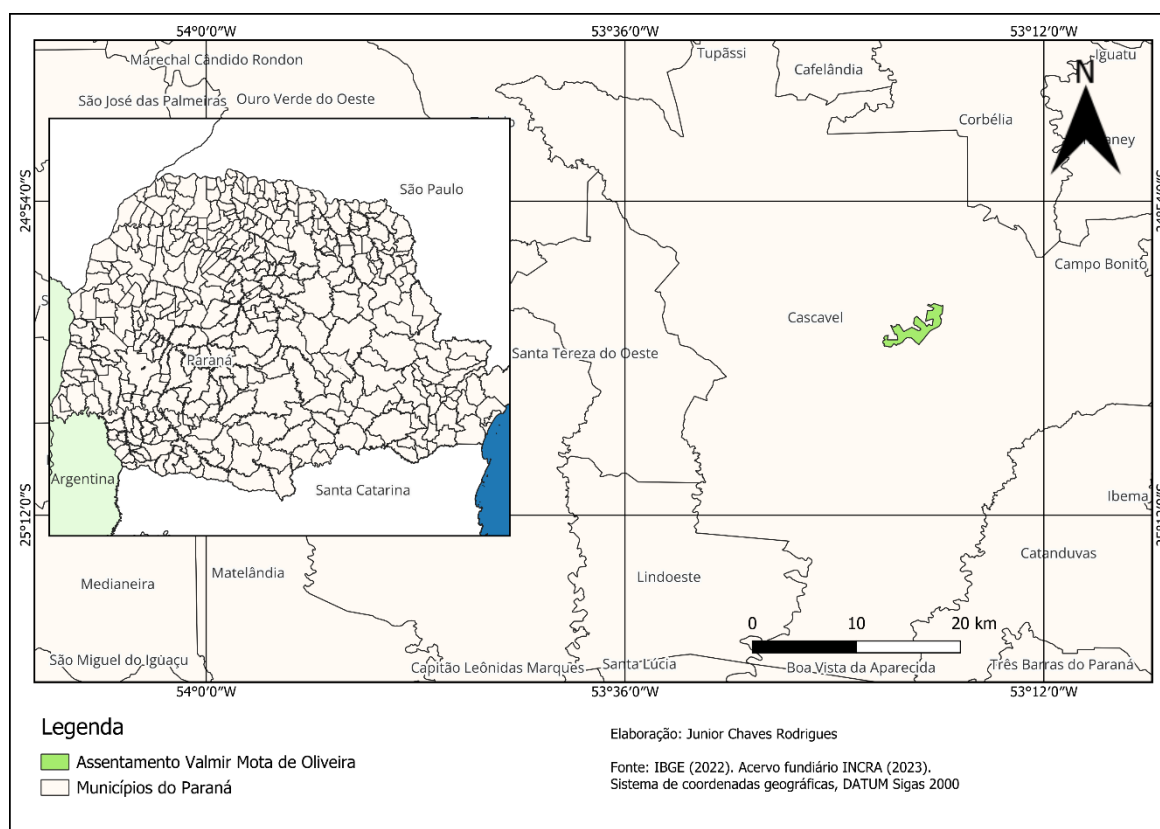
Este trabalho tem como justificativa o registro e a análise da contribuição que a agroindústria Padaria da Terra proporciona às dimensões econômica e social para as mulheres que ali trabalham coletivamente, havendo construções de empoderamento feminino nesta esfera de relações complexas. Além disso, o coletivo é capaz de fomentar a produção de alimentos inovadores, tendo a alimentação saudável como pressuposto estabelecido para novas receitas de alimentos.

O objetivo geral que orienta esta pesquisa consiste em analisar a relação entre o empoderamento feminino e a produção de alimentos inovadores na padaria camponesa. Foram também estabelecidos os seguintes objetivos específicos: identificar os benefícios gerados e os desafios enfrentados pelo coletivo que trabalha na Padaria da Terra, nas dimensões econômica e social; e demonstrar quais os elos entre empoderamento feminino e inovação de alimentos saudáveis na agroindústria Padaria da Terra.

## Procedimentos metodológicos

A presente pesquisa foi realizada no município de Cascavel, no Oeste do Paraná, no assentamento do MST Valmir Mota de Oliveira, conforme apresentado na Figura 1. A Padaria da Terra se localiza em local público deste município, estando em área vizinha ao assentamento.

**Figura 1: Mapa de localização do assentamento Valmir Mota de Oliveira no município de Cascavel/PR.**



Fonte: Autores (2024).

O estudo se constitui de abordagem qualitativa, sendo utilizada a técnica de Informantes-chaves, a qual consiste na escolha de pessoas bem-informadas, com amplos contatos e envolvimento ativo na comunidade; indivíduos que possuem profundo e amplo conhecimento sobre o tema de interesse do pesquisador. As entrevistas com os informantes-chave podem trazer profundas compreensões e explicações úteis a respeito dos temas pesquisados (Bisol, 2012).

Para analisar a questão do empoderamento feminino, o presente trabalho utiliza como referência o estudo de Marinho e Gonçalves (2016), os quais realizaram ampla

revisão bibliográfica acerca do tema na América Latina. Em síntese, os autores indicam que o empoderamento feminino é caracterizado por “tomadas de decisão individuais e coletivas, engajamento em ações individuais e coletivas, autonomia pessoal e de grupos oprimidos, mudanças nas relações entre homens e mulheres, além do empoderamento dentro de um modelo conceitual relacional” (Marinho; Gonçalves, 2016, p. 85).

O acesso ao campo de pesquisa se deu pela experiência de trabalho do autor com a cooperativa COPCRAF, da qual a Padaria da Terra e o coletivo de mulheres fazem parte. Neste contexto, o público pesquisado inclui as mulheres que realizam trabalhos na Padaria da Terra. De um universo de 10 mulheres que atuam regularmente na padaria, foram escolhidas e convidadas três para a realização das entrevistas. Para fins de apresentação de resultados, as entrevistadas serão identificadas pelas letras A, B e C. O critério de escolha aconteceu conforme sua atuação no coletivo, sendo que duas das entrevistadas estão envolvidas com as áreas de coordenação e gestão, embora também desempenhem trabalhos diários na padaria, desde a limpeza até a produção (devido à natureza do trabalho coletivo). A terceira entrevistada foi escolhida por desempenhar funções cotidianas na padaria. Cabe destacar que o filho desta última também trabalha na agroindústria, e que ela se diferencia das demais por não exercer função de coordenação ou gestão na padaria.

Em relação às escolhas para a entrevista, Fontanella, Ricas e Turato (2008) salientam que determinadas pessoas são especiais candidatos a serem selecionadas, pois possuem características representativas dos seus respectivos locais de atuação. Ainda para os autores, em estudos qualitativos, a questão “quantos?” pode ficar relativamente em segunda importância em relação ao termo “quem?”, embora, na prática, representem estratégias inseparáveis.

Para a coleta de dados, foram realizadas entrevistas com questões abertas, a fim de que os respondentes pudessem dialogar, contemplando a multiplicidade do trabalho coletivo e a complexidade do objetivo geral da pesquisa. Essas perguntas buscaram as correlações entre as temáticas de empoderamento, inovação e agroindústria familiar. As questões semiestruturadas foram aplicadas nas residências das mulheres, tendo a entrevista uma duração aproximada de 30 a 40 minutos, e as respostas foram anotadas à medida que as entrevistas aconteciam. Foram feitas correções gramaticais para a transcrição das respostas.

## **O empoderamento feminino, os processos de inovação e as agroindústrias familiares**

Fagundes (2017) demonstra que o termo empoderamento ascendeu em

consequência de movimentos emancipatórios contra os sistemas de opressão ao exercício da cidadania, como os movimentos de mulheres, negros(as), homossexuais, entre outros. Nesse sentido, empoderar significa, em princípio, obter, ampliar e fortalecer poder ou poderes.

No que se refere ao empoderamento feminino, Fagundes (2017) relata que este termo se traduz na concepção do poder das mulheres, como forma de exigir equidade de gênero. Ou seja, empoderamento feminino é um ato de justiça social, econômica e política, fundamentado nas noções de ética, política e prática, de modo a fornecer a cada um(a) o que lhe pertence, conforme suas necessidades, ou combater a discriminação, para que se alcance a igualdade de condições.

Neste sentido, empoderamento feminino também é entendido como:

O processo que conduz a possibilidade de tomar decisões, fazer escolhas, falar, expor o que pensa e o que crê, o que deseja e do que precisa; e também de silenciar quando achar conveniente. É ser ouvida, respeitada, assistida, não ser oprimida nem subjugada, não sofrer violência; é ver acatados seus direitos e ter igualdade de oportunidades de acesso à educação, à produção de saberes, ao trabalho e à participação na vida pública (Fagundes, 2017, p. 89).

Para Carvalho (2004), o conceito de empoderamento traz considerações importantes, de forma que este não deve ser remetido apenas à perspectiva individual, no sentido da busca por autonomia independentemente das condições sociais. Segundo o autor, é preciso se atentar para o fato de que só há empoderamento se houver transformação pessoal atrelada às mudanças estruturais. Em complemento, Marinho e Gonçalves (2016) apontam que o empoderamento feminino pode ser entendido como um processo individual, coletivo, ou ainda, individual e coletivo simultaneamente.

O segundo conceito chave abordado no presente trabalho é a inovação. Ramella (2020) explica que inovação consiste na implantação de algo novo e/ou significativamente melhorado, podendo ser esse um produto ou um processo de organização social. De acordo com o autor, a inovação pode ocorrer nas dimensões dos produtos, nos processos, nas formas organizativas e no *marketing*, contanto que cada mudança nesses elementos contenha certos graus de novidade, de modo a serem enquadrados como inovação.

Cabe destacar também que a inovação é relacional, isto é, pode ser compreendida e definida através de um confronto com o estado de coisas já existente, de modo que as novas ações devem exercer impactos no contexto de referência, devendo ser aceitas e difundidas através de relações interpessoais. Inovação também deve ser distinguida de invenção, pois “inventar” tem a conotação de criar algo novo, seja produto ou processo. Inovar, por outro lado, significa colocar em prática, pela primeira vez, novas ideias. Por

último, salienta-se que inovação nem sempre traz resultados positivos, podendo gerar consequências inesperadas para a coletividade de referência (Ramella, 2020).

Outro elo importante nesta cadeia de conceitos diz respeito à inovação tecnológica. Nela, incidem os impactos econômicos e administrativos, como o senso comum conhece, mas, para buscá-la, são imprescindíveis também as condições intelectuais e as tradições culturais dos membros da comunidade-alvo (Andrade, 2005). Portanto, a inovação tecnológica, que corrobora com a produção, está intimamente ligada com os aspectos históricos e culturais de quem trabalha nesses ambientes.

Isto posto, insere-se a perspectiva de agroindústria no movimento sem-terra. Sulzbacher (2014) evidencia que a agroindustrialização em assentamentos do MST é uma temática que ganha força ao se considerá-la como uma estratégia para o desenvolvimento das áreas da reforma agrária. Para essa autora, isso ocorre devido à histórica experiência positiva sobre cooperativas coletivas, que fornecem vantagens como o aumento da produtividade do trabalho, a ocupação da mão de obra dos grupos familiares, a agregação de valor à matéria-prima e a geração de renda.

Neste contexto, o desenvolvimento de agroindústrias é vital para o MST, uma vez que elas contribuem para o desenvolvimento dos assentamentos. Elas permitem a industrialização de pequena escala, em grupos informais, assim como beneficia iniciativas de jovens e mulheres, estimulando-os a organizarem-se e conseguirem acessar mercados institucionais, os quais representam relativa segurança em relação a demandas regulares e preços (Sulzbacher, 2014).

Assim, cabe destacar a definição de agroindústrias familiares de modo geral. Para Cenci (2022), as agroindústrias familiares possuem diferentes perfis e aspectos heterogêneos, como formas variadas de obtenção de matéria-prima, bem como diferenças na quantidade e no gênero dos membros, nos processos de produção, na personalidade da pessoa jurídica, nos tipos e quantidades de produtos produzidos, dentre outros elementos caracterizantes.

De forma introdutória, Guimarães e Silveira (2007) indicam três tipos de processamento de alimentos no meio rural: a “agroindústria caseira”, definida como aquela sem a existência de espaço físico individualizado para o processamento de alimentos, possuindo uma estreita relação com o consumo familiar; a “agroindústria familiar artesanal”, que contém espaço físico específico para processamento e é caracterizada pelo processo artesanal de produção; e a “agroindústria familiar de pequeno porte”, a qual contém espaços próprios de processamento e metodologias industriais, sendo diferente das grandes unidades industriais por sua escala.

Dentro desse contexto, Gazolla (2012, p.69) enfatiza os seguintes elementos para

compreendermos as agroindústrias familiares:

A forma familiar de produção, administração e trabalho nas agroindústrias, aliada à capacidade de construção ativa de suas próprias estratégias; a pequena e média escala ligada à produção de alimentos com especificidades (diferenciados); a existência de uma base material de recursos estrategicamente auto controlada pelas famílias (trabalho familiar, autoconsumo, terras, recursos), sendo só em partes mercantilizada, assentada numa lógica que estaria de acordo com os fundamentos da economia de escopo.

Conforme o autor, as agroindústrias familiares funcionam com característica central de agregação de valor às mercadorias produzidas pela própria família, em que ainda se manifestam três direções principais: agregação de valor econômico intrínseco na transformação de alimentos, agregação de valor social ligado à forma de trabalho familiar e, por fim, produção de alimentos típicos de um território ou local (Gazolla, 2012).

A partir das referidas considerações iniciais sobre os termos basilares deste trabalho, as próximas seções buscarão correlacionar estes conteúdos.

## **O empoderamento feminino no contexto das agroindústrias familiares**

As desigualdades estão presentes no cotidiano da vida humana, seja em comunidades locais, povoados, sociedades menos ou mais complexas, nos poderes do estado, em cargos políticos, nas instituições e tantos setores mais. Essas desigualdades aparecem nas relações entre humanos no que condiz a questões sociais, de cor e raça, na pauta LGBTQIA+<sup>1</sup>, em termos de cultura e crenças, dentre outras, inclusive no tema aqui abordado. A persistência da desigualdade no Brasil é sistêmica e naturalizada, sendo parte do projeto de poder (Lourenço, 2023).

As desigualdades de gênero são construções sociais históricas e capitalistas, que precisam individualizar, diferenciar e criar hierarquias para dominar. Essas desigualdades, dentre elas a questão do gênero, há muito tempo, são objeto de estudo das ciências sociais e da antropologia. Esse debate passou por modificações de análise, pois, dentro de uma perspectiva de análise inaugurada por teóricas feministas, começou a ser realizado de forma crítica nas novas formas de interrogar e priorizar a questão da diferença e da desigualdade, não só entre homens e mulheres, mas entre mulheres e homens (Araújo, 2005).

Com o debate crítico sobre as relações de gênero e a busca da superação dessas

---

<sup>1</sup> Sigla que representa os indivíduos e grupos identificados como lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais, transgêneros, intersexuais, assexuados e demais orientações, identidades e expressões sexuais, diversas da heterossexualidade hegemônica (Rios, 2022).

desigualdades, a pretensão está em alcançar níveis de igualdade, respeitando a heterogeneidade e a singularidade de cada mulher (Araújo, 2005). Scott (2005) enfatiza que, de acordo com o *Oxford English Dictionary*, igualdade significa quantidades idênticas entre as coisas, remetendo-se a correspondências exatas, mas a igualdade em si, no seu conceito social, necessita de graus de semelhanças em horizontes de posição, dignidade, poder, habilidade, realização ou excelência, a fim de que existam os mesmos direitos e privilégios.

Um elemento de suma importância a ser compreendido desde a essência é o patriarcado, o qual, conforme Saffioti (2004), ancora-se em uma maneira de os homens assegurarem para si mesmos e para seus dependentes os meios necessários à produção diária e à reprodução da vida, colocando, ainda, as mulheres como objetos de satisfação sexual, reprodutoras de herdeiros e de mais força de trabalho. Esta é uma soma/mescla de dominação e exploração, entendida como opressão.

Em busca da exposição e da luta contra a ordem patriarcal está o empenho de conquistas como a igualdade e a equidade social de gênero. Portanto, o empoderamento como processo perpassa diversos níveis, mas a sua promoção não se dá por fórmulas prontas, diretas e infalíveis, nem se trata de um processo linear, com início, meio e fim. Neste sentido, para que o empoderamento seja possível, há necessidade de valorizar a história pessoal, levando em consideração as singularidades e não a universalidade, possibilitando a valorização de interesses específicos, acolhendo as diferenças e a multiplicidade, a fim de que haja posteriores avanços no empoderamento individual e coletivo (Marinho; Gonçalves, 2016).

Isto posto, ao relacionarmos empoderamento com o contexto da agroindústria familiar, Silveira (2022) ressalta a importância de estudar os efeitos do processo de agroindustrialização para além dos processos de produção e mercado. Segundo o pesquisador, é necessário discutir também as mudanças que a inserção de agroindústrias gera no trabalho realizado pelas mulheres, como o maior reconhecimento do trabalho das mulheres, a partir de suas atuações nas agroindústrias. Cabe destacar que esta atuação pode trazer sobrecarga física e mental, por um lado, e outros modos de perceber e se relacionar com o trabalho, por outra perspectiva (Silveira, 2022).

Outro elemento importante nessa relação entre empoderamento e agroindústria familiar está nas condições em que as mulheres assumem o trabalho reprodutivo (como cuidar da família) e o trabalho de cuidado (serviços domésticos em casa), o que gera uma sobrecarga de trabalho. Em contrapartida, observam-se movimentos de atuação das mulheres na organização, na coordenação e na gestão de atividades ligadas às agroindústrias familiares (Silveira, 2022).

Em outras considerações, Boni (2005) indica que as agroindústrias corroboram para a diminuição do êxodo da mulher e dos jovens do espaço rural, além de propiciarem possibilidades de volta daqueles que já haviam migrado para a cidade. Os impactos deste efeito, em sua maioria, são de ordem econômica e alteram a condição da mulher na agricultura, no entanto, não de maneira radical.

Percebe-se que o limite do trabalho na agroindústria condiz com a sobrecarga de trabalho realizado pelas mulheres, em suas duplas ou triplas jornadas de trabalho, pois, além de serem promotoras do trabalho na padaria, os afazeres domésticos e cuidados com a família ficam sob sua responsabilidade, gerando inúmeras consequências negativas para sua saúde física e mental. Isso vai de encontro com o que Boni (2005) explicita, em que certas rotinas de trabalho na agricultura não se alteram, sendo o trabalho doméstico e outras atividades continuam exclusivamente sob a responsabilidade da mulher.

Destacados alguns elementos da relação entre empoderamento e agroindústrias familiares, a próxima seção aborda as associações da inovação com as referidas agroindústrias.

## **A inovação no contexto das agroindústrias familiares**

No contexto geral das instituições e da produção de mercadorias, a cultura do sistema agroalimentar tradicional está amplamente difundida para favorecer os grandes empreendimentos e a padronização dos alimentos de forma globalizada. Neste sentido, considerando as competitividades e exigências, a inovação se torna imprescindível para o sucesso e manutenção dos mercados e agroindústrias familiares (Matei; Silva, 2015).

Conforme Damke (2017), os gestores das agroindústrias familiares entendem que inovação é importante para o sucesso e a continuidade de seus negócios, no entanto, esses gestores também salientam que os incentivos dos órgãos de fomento e do governo ainda são insuficientes para contribuir com as inovações. Para a autora, há também, nas agroindústrias familiares, relação entre as práticas de gestão para a sustentabilidade e a gestão da capacidade de inovação, ou seja, quanto mais sustentável uma organização for, maiores será sua capacidade de inovar (Damke, 2017).

Nessas condições, Matei e Silva (2015) demonstram que as agroindústrias familiares conseguem realizar práticas inovadoras, tendo horizontes de busca na diferenciação e na flexibilidade de uso dos recursos disponíveis, como terra, trabalho familiar e conhecimento, sendo essas práticas inseridas em um sistema agroalimentar

alternativo e local<sup>2</sup>. Para os autores, as inovações em agroindústrias familiares representam soluções e novas formas de organização e de gestão, seja nas concepções de produção, seja no acesso a novos mercados e a recursos financeiros e/ou técnicos. Além disso, a inovação contribui para coordenar os ativos humanos, os saberes, as capacidades e as competências presentes em cada pessoa que participa desses processos, desde que esses processos de inovação estejam contextualizados nos aspectos sociais, políticos e econômicos (Matei; Silva, 2015).

Portanto, a inovação em agroindústrias familiares é imprescindível para sua manutenção, sendo incorporado por esses empreendimentos nos últimos anos. Nesse sentido, a expansão e o desenvolvimento das inovações evidenciam que os agricultores familiares e suas organizações ampliam suas presenças em distintos mercados de comercialização, fato importante para a preservação e continuidade das agroindústrias familiares (Mior et al., 2014).

Apresentadas as interfaces entre os conceitos de inovação e empoderamento feminino, como as agroindústrias familiares, a seção seguinte discorre sobre os procedimentos metodológicos do trabalho.

## Resultados e discussões

Os resultados observados nesta pesquisa estão ligados às duas principais categorias de análise utilizadas: o empoderamento e a inovação, cujos elementos fundamentais são discutidos nas seções seguintes.

### Aspectos do empoderamento feminino

Dentro do empoderamento, observam-se quatro categorias de análise distintas: autonomia financeira, trabalho coletivo, autoestima e inserção dos jovens no mercado de trabalho. A autonomia financeira diz respeito à não dependência unicamente da renda do marido. Conforme destacado pela entrevistada B, *“trabalhar na padaria é uma boa experiência, uma forma de a gente ter a nossa renda”*. Esta afirmação é corroborada pela entrevistada A, ao explicar que *“a padaria é importante pela renda, pelo conhecimento; algum tempo atrás, alguns homens vinham receber [o dinheiro], mas decidimos que não seria feito dessa forma mais, [o dinheiro] seria depositado na conta da mulher, e esse dinheiro dela ajuda em muitas coisas”*.

<sup>2</sup> “Os Sistemas Agroalimentares Locais se integram à produção, ao processamento, à comercialização e ao consumo dos alimentos em uma área geograficamente definida e de reduzidas distâncias entre os nós da cadeia alimentar” (Matei; Silva, 2015, p. 21).

Brito et al. (2017) argumentam que a formação de agroindústrias e, consequentemente, a geração de renda são possibilidades para o empoderamento das mulheres. Nesta perspectiva, o trabalho de Silva, Santos e Ponciano (2018) vai para a mesma direção, em que a renda contribui para ampliar as relações sociais e elevar a autoestima das mulheres. Elas também se sentem valorizadas e, em alguns casos, a sua atuação contribui para a mudança de comportamento, estabelecendo novas ruralidades. No entanto, esses autores ressaltam que há dificuldades e limites no processo decisório no destino dessa renda, às vezes havendo a necessidade da autorização ou do conhecimento do marido para sua utilização.

Ainda no que tange à renda, Jorge (2024), estudando a mesma agroindústria, evidencia que esse empreendimento é capaz de absorver a força de trabalho das camponesas, que nem sempre são incluídas nas atividades produtivas do lote, sobretudo nas atividades de lavouras mecanizadas. O autor ainda menciona que essa agroindústria permite que as mulheres acessem uma renda que elas mesmas podem controlar.

O segundo elemento de empoderamento das mulheres refere-se ao trabalho coletivo, ou seja, é uma possibilidade de tornar o trabalho mais humanizado, assemelhando-se a um ambiente familiar de convivência entre as participantes. Conforme relatado pela entrevistada B, *“o trabalho fica mais harmonioso com pessoas envolvidas do nosso coletivo, da nossa convivência; se torna um trabalho mais humanizado, o que é diferente de trabalhar numa empresa qualquer; e o trabalho se torna mais leve para todas, como se fosse uma grande família”*. Este aspecto também é afirmado pela entrevistada C, ao afirmar que o trabalho realizado na padaria *“é uma união, estamos todas juntas”*.

Esta perspectiva coletiva proporciona tomadas de decisões mais horizontalizadas na Padaria da Terra. Tal elemento se torna importante na construção do empoderamento feminino nesta agroindústria, uma vez que são realizadas reuniões periodicamente, nas quais são propostas e planejadas todas as ações do coletivo. Como fica evidenciado na fala da entrevistada A: *“quando é algo mais geral, as decisões são coletivas, como, por exemplo, a decisão de pagar o décimo terceiro ou pegar esse dinheiro e investir na estrutura física; coletivamente, esse ano foi optado pela divisão numa espécie de décimo terceiro, conforme a proporção de trabalho de cada uma. O planejamento é realizado conforme o que cada uma está pensando e o que gostaria de fazer”*.

Neste sentido, a entrevistada C salienta que *“é chamado todo mundo para essa reunião e todas podem dar sugestão, falar se está ruim ou bom”*. Esse processo fica evidente no relato da entrevistada B: *“são discutidos quais os objetivos que o coletivo quer, se é levar o produto além da merenda... São coletivas as decisões de comercializar em outros locais, como no assentamento e no Show Rural”*.

Sulzbacher e David (2009) defendem que agricultores vêm buscando progressivamente o trabalho coletivo como uma estratégia para viabilizar seus empreendimentos, visando melhorar a qualidade de vida do grupo atuante na agroindústria. Os autores ainda apontam que o trabalho coletivo é essencial, pois possibilita trocas de experiências e conhecimentos entre os membros que desenvolvem as atividades, e que o sentido de coletivo gera sentimentos de pertencimento e/ou identidade com as atividades desenvolvidas nas agroindustriais. Portanto, é um ponto gerador de diálogo quando há problemas e dificuldades, sendo que essas conversas são importantes para superar adversidades

O terceiro elemento de empoderamento refere-se ao espaço da Padaria da Terra, que é um local que possibilita melhoria na autoestima das mulheres, além de ser um ambiente que gera resiliência e emancipação. Dentro desse contexto, o trabalho, realizado de forma coletiva, possibilita ao grupo um ambiente de lealdade e companheirismo, fazendo com que as mulheres se sintam à vontade para partilhar projetos futuros e angústias e tenham uma sensação de liberdade, conforme expresso pela entrevistada A: *“Vamos nos ajudando em tudo, até para desabafar com a outra. Já teve mulher falando que vem [na padaria] para sair um pouco de casa; na verdade, muitas casas são como uma prisão”*.

Assim, a padaria assume o papel de ponto de encontro dessas mulheres. Em contradição, isso representa também que o assentamento não possui locais e ambientes que propiciem encontros descontraídos e leves e, por este motivo, a agroindústria acaba sendo um local de lazer e encontros, mas, na sua essência, ainda continua sendo um local de trabalho.

O quarto elemento relacionado ao empoderamento das mulheres refere-se à perspectiva de inserção de jovens nos trabalhos da padaria. Nesse contexto, as mães veem na agroindústria uma oportunidade para a profissionalização de seus filhos, encaminhando-os a um futuro melhor, conforme manifestado pela entrevistada B: *“Os jovens estão iniciando na padaria, meu filho já teve oportunidade no jovem aprendiz, mas gastava muito para ir até a cidade e não sobrava quase nada. Na padaria é mais perto, estão com a gente, conseguimos incentivar, ensinar a trabalhar e ter a renda deles”*. Para tanto, quando as mulheres estão na escala de trabalho, levam seus filhos jovens para realizarem trabalhos, especialmente no contraturno escolar e finais de semana. São trabalhos mais simples, como empacotar pães e bolachas, gerando renda para o adolescente, além de incentivar o trabalho coletivo.

Conforme Sulzbacher e Neumann (2014), aspectos relacionados à renda e ao trabalho fazem com que os jovens recriem estratégias de atividades tradicionais na cultura

camponesa, além de promover novas perspectivas de permanência nos espaços rurais. Além disso, a valorização dos jovens nas atividades produtivas, de forma que obtenham mais autonomia e poder de decisão, é um quesito definitivo para a sua permanência no campo (Deggerone; Laroque; Barden, 2014).

## Aspectos da inovação

Quanto à inovação, dentro do contexto da Padaria da Terra, ficam evidenciados três elementos: a questão dos "alimentos saudáveis", a demanda por novos produtos, oriunda dos programas institucionais, especialmente do PNAE, e o desenvolvimento de produtos agroindustriais relacionados aos insumos obtidos dentro do contexto do assentamento Valmir Mota.

Inicialmente, no que tange aos "alimentos saudáveis", que, para as entrevistadas, são aqueles que não passam por ultra processamento agroindustrial, verifica-se a constante preocupação das mulheres em estarem desenvolvendo receitas que agreguem a alimentação saudável como um elemento inovador. Este aspecto fica evidente no comentário da entrevistada A:

"Esse pão sem açúcar, fomos desenvolvendo com nossas experiências e muitos testes, com os tubérculos sendo testados a todo momento para não ficar muito diferente do pão convencional. Por exemplo, o nosso pão de batata doce não teve nem uma rejeição na merenda escolar, ele é igual ao pão caseiro, o sabor, a cor, na aparência e na maciez, porém ele tem um pouco menos durabilidade".

Na sequência, a entrevistada também manifesta que: *"a gente se preocupa em não usar muita margarina e nem açúcar; e nas padarias convencionais eles não se preocupam tanto com isso. A gente busca fazer produtos que contenham itens mais saudáveis"*.

Essa perspectiva de cuidado com a alimentação mais saudável pode ser observada pelo fato de os filhos dessas mulheres estudarem nas escolas as quais esses alimentos são destinados, bem como, em grande parte, as trabalhadoras levam os produtos da padaria para serem consumidos em casa, propiciando outras dimensões de conexão entre o trabalho, a família, o cuidado e o afeto na produção desses itens.

O desenvolvimento de alimentos inovadores saudáveis é salientado por Pires e Scheuer (2022), que destacam a necessidade de ofertar ao público infantil alimentos com potencial nutritivo e que ajudem a manter a alimentação saudável desde a infância, evitando doenças futuras, como a obesidade. Esse movimento de adaptação, de troca de gorduras e carboidratos por ingredientes mais saudáveis, segue novas tendências do

mercado da confeitaria, sendo também possíveis modificações nas opções clássicas nutritivas, sem que se perca o interesse do público infantil.

Quanto à demanda por novos produtos, oriunda dos programas institucionais, especialmente do PNAE, pode-se observar em todas as entrevistas que há flexibilidade e abertura para a construção de novas receitas, que sejam inovadoras e saudáveis para fazer parte dos processos produtivos da padaria. Nesse sentido, a entrevistada A comenta que:

“A maioria das receitas são as que o pessoal já sabe, a gente vai adequando às legislações e para seguir o tempo de prateleira; muitas receitas são de família, que vão se adequando; algumas mais diferentes buscamos na internet, e também muitas companheiras que estão há mais tempo fizeram vários cursos, como, por exemplo, no Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR)”.

O desenvolvimento de receitas sempre passa pelo acompanhamento da responsável técnica pela agroindústria, sendo estas construídas conforme as legislações dos programas institucionais e as orientações para diminuição de açúcares e lactose nos alimentos. Como se verifica no comentário da entrevistada B: *“Em busca da alimentação mais saudável para as crianças, o pão de batata doce não vai açúcar, não vai leite; mas, se tem alguém que tenha experiência em algum tipo de alimento, eles são experimentados, mas isso sempre passa pela profissional da agroindústria. O pão de batata doce, por exemplo, foi demorado e trabalhoso, porque tem que seguir a legislação, e são realizados bastante testes antes”*.

Conforme Rosseti, Winnie e Silva (2016), a premissa da legislação dos programas institucionais em alimentação saudável nas escolas garante a adequada alimentação dos alunos, além de ter por finalidade influenciar o sistema alimentar, como a promoção da agroecologia e da sociobiodiversidade. Argumentam os autores, ainda, que o PNAE possui, em sua legislação, a premissa de fomentar o desenvolvimento local de forma sustentável, sendo um importante alicerce das políticas de soberania e segurança alimentar e nutricional.

O terceiro e último elemento vinculado à inovação é o desenvolvimento de produtos agroindustriais relacionados à produção de insumos no contexto da agricultura familiar. O fato dos insumos utilizados nas receitas, como cenoura, batata doce, mandioca, banana, entre outros, serem provenientes das unidades produtivas das mulheres que ali trabalham ou do assentamento possibilita que essas receitas adquiram componentes do contexto de vida de quem as produz.

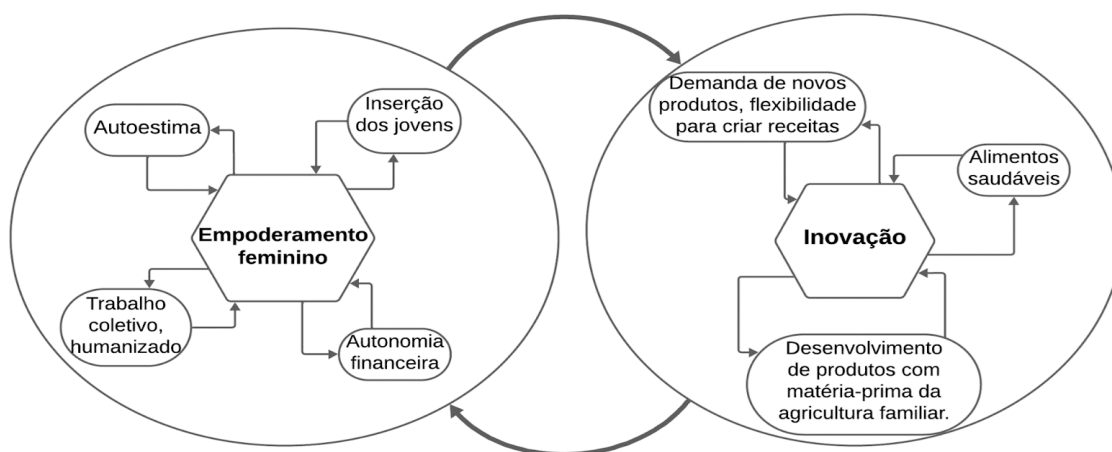
Até o presente momento, 17 (dezessete) receitas foram produzidas na Padaria da Terra, sendo elas: pão branco, pão integral, pão de leite, pão de batata doce, pão integral

(50g), cuca de doce de leite, cuca de vinho, cuca de chocolate, cuca de goiaba, bolacha colonial, bolacha de melado, bolacha de nata, bolacha de canela, bolo de mandioca, bolo simples, bolo de cenoura com granola e bolo de banana com aveia, sendo estes dois últimos feitos com açúcar mascavo e sem lactose.

No quesito de agregação de valor, Gazolla, Niederle e Waquil (2012) indicam que este é o principal mecanismo propulsor de desenvolvimento econômico associado às agroindústrias rurais. Conforme os autores, a agregação de valor aos produtos permite obter um preço “prêmio”, ou seja, trata-se de uma renda de qualidade diferenciada, que deriva também das particularidades sociais, ambientais e culturais que são amplamente valorizadas pelos consumidores (Gazolla; Niederle; Waquil, 2012). Outro aspecto dessa agregação de valor perpassa a interessante estratégia de desenvolvimento rural, em que os atores sociais possuem controle sobre os principais elos da cadeia produtiva: na produção dos insumos, na fabricação dos alimentos, na administração das agroindústrias, na comercialização direta, etc. (IPEA, 2013).

Em suma, a Figura a seguir busca, pedagogicamente, evidenciar que as duas grandes categorias de análise possuem intrínsecas relações entre si, bem como as categorias que emergiram da realidade ao serem observadas as condições de empoderamento e inovação. Dentro do círculo, cada categoria apresenta uma relação cíclica. Por exemplo, a relação entre autoestima e empoderamento feminino: uma fortalece a outra, em um processo de mutualismo. Este fenômeno pode ser observado em diferentes intensidades nas demais categorias, haja vista que todas essas relações são complexas e contraditórias. O pano de fundo para essas interações é a agroindústria Padaria da Terra, como exemplifica a Figura 2.

**Figura 2: Relações entre as categorias de análises e as categorias que emergiram da realidade.**



Fonte: Autores (2024).

Cabe destacar ainda que, durante as entrevistas, alguns aspectos chamaram a nossa atenção, como, por exemplo, ao serem perguntadas se sentiam-se empoderadas como trabalhadoras da padaria a resposta de todas foi prontamente respondida com “sim” e um balançar positivo com a cabeça. Neste contexto, a entrevistada B comentou: *“Sim, com certeza, quando a mulherada se une, vem uma força muito grande. Quando recebemos os equipamentos ano passado, foi por nossa luta, foi graças ao grupo de mulheres”*. Dessa forma, a partir da organização coletiva e da pressão das mulheres, os equipamentos foram adquiridos por meio de emenda parlamentar. Conforme os relatos, cada uma se sente realizada por fazer parte deste processo de conquista.

Nesse mesmo contexto, a entrevistada C salienta a dimensão do trabalho, manifestando: *“Sim, me sinto empoderada, pois faço parte das decisões importantes, não me sinto como uma mera empregada em uma empresa qualquer”*. Por sua vez, a entrevistada A destaca a existência de fatores que dificultam a participação das mulheres, afirmando que *“algumas mulheres ainda sentem dificuldades por não conseguirem se deslocar sozinhas até a padaria, dependem geralmente que o marido leve, e isso dificulta; às vezes, eles não levam”*. Tal limitante é, muitas vezes, contornada pela articulação das mulheres, que se organizam com caronas com as demais que vão naquele dia específico. Essa forma de organização demonstra parte das relações que acontecem no interior da Padaria da Terra, junto ao processo de trabalho horizontal coletivo.

## Considerações finais

O presente trabalho teve como objetivo geral analisar a relação entre o empoderamento feminino e a produção de alimentos inovadores na padaria camponesa. Dessa relação, observa-se que, da grande categoria de análise “empoderamento”, há como base dimensões relacionadas à autoestima, à inserção dos jovens no mercado de trabalho, ao trabalho coletivo e à autonomia financeira. Tais categorias se interligam, configurando-se em uma estrutura cíclica, em que a concretização de cada uma depende da existência das demais.

Por sua vez, a categoria inovação revela questões relacionadas às demandas por novos produtos, compreendidos como alimentos saudáveis que utilizam, prioritariamente, matérias-primas oriundas da agricultura familiar. Desse contexto, destaca-se que a constante interação entre empoderamento e inovação potencializa ambas as categorias de análise, contribuindo diretamente para o fortalecimento das atividades da Agroindústria Padaria da Terra.

## Referências

ANDRADE, Thales de. Inovação e ciências sociais: Em busca de novos referenciais. **RBCS**, v. 20, n. 58, jun., 2005. <https://doi.org/10.1590/S0102-69092005000200007>.

ARAÚJO, Maria de Fátima. Diferença e igualdade nas relações de gênero: Revisitando o debate. **Psicologia Clínica**, v. 17, n. 2, p. 42, Rio de Janeiro, 2005. <https://doi.org/10.1590/S0103-56652005000200004>.

BISOL, Cláudia Alquati. Estratégias de pesquisa em contextos de diversidade cultural: entrevistas de listagem livre, entrevistas com informantes-chave e grupos focais. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 29, p. 719-726, out.-dez., 2012. <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2012000500008>.

BONI, Valdete. **Produtivo ou Reprodutivo: O trabalho das mulheres nas agroindústrias familiares - um estudo na região oeste de Santa Catarina**. Florianópolis, 2005. Dissertação (Mestrado em Sociologia Política), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

BRITO, Giliarde de Souza; AUGUSTO, Helder dos Anjos; PINHEIRO, Crist Ellen F.; MACHADO, Marcelo Gonçalves. Produção de alimentos e emancipação feminina: Uma experiência de um grupo de mulheres na agricultura familiar. **Revista Desenvolvimento Social**, Universidade Estadual de Montes Claros, n. 22/01, 2017.

CARVALHO, Sérgio Resende. Os múltiplos sentidos da categoria “empowerment” no projeto de Promoção à Saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, p. 1088-1095, jul.-ago., 2004. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2004000400024>.

CENCI, Alexander. **Estratégias de comercialização e mercados de agroindústrias familiares da serra gaúcha**. Porto Alegre, 2022. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Ciências Econômicas, Porto Alegre, 2022. <https://doi.org/10.48142/2520231961>.

DAMKE, Luana Inês. **Gestão sustentável e capacidade de inovação em agroindústrias familiares do Rio Grande do Sul**. Santa Maria, 2017. Dissertação (Mestrado em Administração), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, 2017.

DEGGERONE, Zenicleia Angelita; LAROQUE, Luís Fernando da Silva; BARDEN, Júlia Elisabete. Agricultura Familiar: O trabalho dos jovens na gestão e reprodução de um modo de vida na região do alto Uruguai, Rio Grande do Sul. **Boletim Goiano de Geografia**, Goiânia, v. 34, n. 2, p. 367-379, mai.-ago., 2014. <https://doi.org/10.5216/bgg.v34i2.31737>.

FAGUNDES, Tereza Cristina Pereira Carvalho. Empoderamento feminino: Uma abordagem educativa. **Revista Brasileira de Sexualidade Humana**, v. 28, p. 87-94, 2017. <https://doi.org/10.35919/rbsh.v28i2.28>.

FONTANELLA, Bruno José Barcellos; RICAS, Janete; TURATO, Egberto Ribeiro. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, p. 17-27, jan., 2008. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2008000100003>.

GAZOLLA, Marcio. **Conhecimentos, produção de novidades e ações institucionais: Cadeias curtas das agroindústrias familiares**. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Ciências Econômicas, Porto Alegre, 2012.

AGROINDÚSTRIA PADARIA DA TERRA NO ASSENTAMENTO VALMIR MOTA DE OLIVEIRA EM CASCAVEL - PR: INOVAÇÃO E EMPODERAMENTO FEMININO NA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS PARA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

GAZOLLA, Marcio; NIEDERLE, Paulo André; WAQUIL, Paulo Dabgab. Agregação de Valor nas Agroindústrias Rurais: uma análise com base nos dados do Censo Agropecuário. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, Curitiba, n. 122, p. 241-262, jan.-jun., 2012.

GUIMARÃES, Gisele Martins; SILVEIRA, Paulo Roberto Cardoso. Por trás da falsa homogeneidade do termo agroindústria familiar rural: indefinição conceitual e incoerências das políticas públicas. In: **VII Congresso da Sociedade Brasileira de Sistemas de Produção**, Fortaleza, 2007.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). **O Perfil da Agroindústria Rural no Brasil**: Uma análise com base nos dados do Censo Agropecuário 2006. Brasília, 2013.

JORGE, Aline Albuquerque. **A produção de territorialidades subalternas e emancipadoras em assentamentos de reforma agrária do MST no Paraná**. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), São Paulo, 2024.

LOURENÇO, Cristiane. Uma sociedade desigual: reflexões a respeito de racismo e indicadores sociais no Brasil. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, v. 146, p. 75-96, 2023. <https://doi.org/10.1590/0101-6628.304>.

MARINHO, Paloma Abelin Saldanha; GONÇALVES, Hebe Signorini. Prácticas del empoderamiento feminino en Latinoamérica. **Revista de Estudos Sociais**, v. 1, n. 56, p. 80-90, 2016. <https://doi.org/10.7440/res56.2016.06>.

MATEI, Ana Paula; SILVA, Leonardo Xavier da. Inovação, Agroindústrias Familiares e Sistemas Agroalimentares Locais na Serra Gaúcha. **Revista IDeAS**, Interfaces em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade, v. 9, n. 2, p. 8-44, 2015.

MIOR, Luiz Carlos Mior; FERRARI, Dilvan Luiz; MARCONDES, Tabajara; REITER, Janice Maria Waintuch; ARAUJO, Luis Augusto. Inovações organizacionais da agricultura familiar: As agroindústrias e cooperativas descentralizadas no sul catarinense. **SOBER - Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural**, 52º Congresso, Goiânia, 2014.

PIRES, Gilmara Andrade; SCHEUER, Patrícia Matos. **Proposição de fichas técnicas saudáveis para cardápio infantil**. Trabalho de conclusão de Curso (Curso Superior de Tecnologia em Gastronomia) - Instituto Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ifsc.edu.br/handle/123456789/2521>. Acesso em: 20 fev. 2024.

RAMELLA, Francesco. **Sociologia da inovação econômica**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2020.

RIOS, Roger Raupp. Proteção de direitos LGBTQIA+ no Direito brasileiro: momentos e descompassos jurídicos e políticos. **Revista de Investigações Constitucionais**, Curitiba, v. 9, n. 3, p. 659-680, set.-dez., 2022. <https://doi.org/10.5380/rinc.v9i3.85903>.

ROSSETI, Francini Xavier; WINNIE, Lo Wai Yee; SILVA, Marina Vieira da. O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e o desafio da aquisição de alimentos regionais e saudáveis. **Segurança Alimentar e Nutricional**, Campinas, n. 23, p. 912-923, 2016. <https://doi.org/10.20396/san.v23i2.8647528>.

SAFFIOTI, Heleieth Iara Bongiovani. **Gênero, patriarcado, violência**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.

SCOTT, Joan W. O enigma da igualdade. **Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 13, 216, jan.-abr., 2005. <https://doi.org/10.1590/S0104-026X2005000100002>.

SILVA, Alessandra Maria da; SANTOS, Erika Vanessa Moreira; PONCIANO, Niraldo José. A agroindústria familiar como estratégia de reprodução socioeconômica e de emancipação feminina em Linhares, Espírito Santo. **Extensão Rural**, DEAER, CCR, UFSM, v. 25, n.1, jan.-mar., Santa Maria, 2018. <https://doi.org/10.5902/2318179629950>.

SILVA, Cristiani Bereta da. Relações de gênero e subjetividades no devir MST. **Revista Estudos Feministas**, v. 12, p. 269-287, 2004. <https://doi.org/10.1590/S0104-026X2004000100014>.

SILVEIRA, Jaqueline Patricia. **Linhas borradas no cotidiano de mulheres rurais: O trabalho produtivo, reprodutivo e de cuidado em contextos de agroindústrias familiares**. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural) - Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022.

SULZBACHER, Aline Weber. Agroindustrialização em assentamentos rurais: concepções e experiências a partir do MST e da execução do Programa Terra Sol no Rio Grande do Sul. **Boletim Gaúcho de Geografia**, v. 41, n. 1, 2014.

SULZBACHER, Aline Weber; DAVID, Cesar de. Agroindústria familiar rural: Uma estratégia para melhorar a qualidade de vida no espaço rural. **Geosul**, Florianópolis, v. 24, n. 47, p. 69-90, jan.-jun., 2009. <https://doi.org/10.5007/2177-5230.2009v24n47p69>.

SULZBACHER, Aline Weber; NEUMANN, Pedro Selvino. O social e suas dimensões em agroindústrias familiares rurais. **Revista Extensão Rural**, DEAER – CCR – UFSM, Santa Maria, v. 21, n. 3, jul.-set., 2014. <https://doi.org/10.5902/2318179610264>.

---

## Sobre os autores

---

**Junior Chaves Rodrigues** – Bacharel em Agronomia com Ênfase em Agroecologia pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus de Erechim. Doutorando em Desenvolvimento Rural Sustentável na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Orcid** – <https://orcid.org/0000-0002-6732-1285>.

---

**Alexander Cenci** – Graduação em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Bacharel em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Mestre em Extensão Rural pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Doutorado em Desenvolvimento Rural pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Pós-doutorado em Desenvolvimento Rural pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Atualmente é pesquisador da Secretaria Estadual de Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação do Rio Grande do Sul (SEAPI) no Centro Estadual de Diagnóstico e Pesquisa em Alimentos e Bebidas (CEAB). **Orcid** – <https://orcid.org/0000-0001-7800-4800>.

---

## Como citar este artigo

---

RODRIGUES, Junior Chaves; CENCI, Alexander. Agroindústria Padaria da Terra no Assentamento Valmir Mota de Oliveira em Cascavel - PR: inovação e empoderamento feminino na produção de alimentos para alimentação escolar. **Revista NERA**, v. 28, n. 2, e10351, abr.-jun., 2025. <https://doi.org/10.1590/1806-675520252810351>.

---

---

### Declaração de Contribuição Individual

---

As contribuições científicas presentes no artigo foram construídas em conjunto pelos autores **Junior Chaves Rodrigues** e **Alexander Cenci**. O autor **Junior Chaves Rodrigues** foi o responsável pelas funções: conceitualização, curadoria de dados, análise formal, investigação, metodologia, validação, redação (rascunho original) e redação (revisão e edição). O segundo autor, **Alexander Cenci**, foi o responsável pelas funções: conceitualização, análise formal, metodologia, supervisão, validação, redação (rascunho original) e redação (revisão e edição).

Recebido para publicação em 13 de março de 2024.

Devolvido para revisão em 23 de fevereiro de 2025.

Aceito a publicação em 13 de maio de 2025.

*O processo de editoração deste artigo foi realizado por Camila Ferracini Origuella.*

---